

Projetos gráficos em livros didáticos de língua portuguesa para o ensino médio: pesquisas acadêmicas no Brasil (1986-2021)

RESUMO

Este estudo analisa a produção acadêmica sobre projetos gráficos de livros didáticos de Língua Portuguesa (LDP) no Brasil, com foco em dissertações e teses cadastradas na Base de dados da CAPES entre 1986 e 2021. A pesquisa investiga padrões e lacunas nos estudos sobre projetos gráficos de livros, especialmente aqueles voltados para o Ensino Médio. Adota-se uma abordagem teórico-metodológica transdisciplinar, integrando perspectivas da Linguística Aplicada (Bunzen, 2005-2009; Marsaro, 2009-2013), do Design (Silva, 1985; Araújo, 2008), da Multimodalidade (Gualberto, 2010-2016) e de filósofos e historiadores (Bittencourt, 1993-2004; Razinni, 2000; Munakata, 1997-2012; Choppin, 2004), entre outros. A partir de um estudo comparativo, foram analisados os temas mais e menos explorados pela academia. Os resultados apontam uma baixa representatividade de pesquisas sobre projetos gráficos de LDP, o que compromete sua valorização como elementos mediadores no processo de ensino-aprendizagem. Evidencia-se, assim, a necessidade de ampliar as investigações na área, considerando as demandas educacionais contemporâneas e as diretrizes pedagógicas nacionais.

PALAVRAS-CHAVE: Projeto gráfico. Livro didático. Língua portuguesa. Ensino médio.

Donizete Silva Oliveira

doni2545.ds@gmail.com

Universidade Federal de Pernambuco
(UFPE), Recife, Brasil.

Clecio dos Santos Bunzen

clecio.bunzen@ufpe.br

Universidade Federal de Pernambuco
(UFPE), Recife, Brasil.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O livro didático de Língua Portuguesa configura-se como uma obra pedagógica que evolui constantemente em função das transformações nos contextos escolar, pedagógico, econômico, político e jurídico, bem como em relação às concepções contemporâneas sobre o estudante. No Brasil, mantém-se como a principal obra de ensino e aprendizagem, mesmo coexistindo com as novas tecnologias educacionais digitais. Sua produção envolve autores, editores, designers e revisores em etapas como redação, diagramação, revisão e distribuição.

Por outro lado, não podemos esquecer que se trata de um produto do mercado editorial, concebido com fins comerciais e amplamente controlado pelo Estado, que é o principal consumidor desses materiais no país. Para tanto, sofre constantemente avaliações por comissões de avaliadores do PNLD. Atende, portanto, a variados objetivos, incluindo demandas sociais, culturais, pedagógicas, políticas e econômicas (Bittencourt, 2004; Choppin, 2004). Dessa forma, o livro didático é uma obra dinâmica¹ e essencial para o ensino, servindo como meio de comunicação, disseminação e questionamento de conhecimentos (Bunzen, 2005, p.14).

Entre os elementos constitutivos das obras didáticas, o projeto gráfico organiza e atribui significados aos conteúdos, mas estudos sobre sua criação, funcionamento e importância são escassos. Um levantamento na base de dados CAPES (1986–2021) realizado por Oliveira (2024), além de análises desenvolvidas por Silva (2010) e Sarmiento (2017), indica poucas publicações sobre o tema, com oscilações ao longo dos anos. Essa lacuna acadêmica e a baixa visibilidade nos Guias do Livro Didático de 2018 e 2021 destacam a necessidade de maior atenção aos projetos gráficos, especialmente nos livros destinados ao Ensino Médio. Além disso, a pouca visibilidade dada à questão nos Guias do Livro Didático de 2018 e 2021² reforça a necessidade de um olhar mais atento sobre os aspectos gráficos dessas obras.

Diante dessa problemática, este estudo tem como objetivo geral analisar o quantitativo de publicações acadêmicas sobre projetos gráficos de livros didáticos disponíveis na base de dados CAPES, no período de 1986 a 2021, buscando identificar padrões, lacunas e tendências na produção científica sobre o tema. A investigação pretende compreender como esse campo de estudo se desenvolveu ao longo do tempo, considerando a escassez de pesquisas e o impacto dessa limitação no entendimento acerca dos projetos gráficos no contexto editorial e educacional.

Para atender ao objetivo geral, são delineados os seguintes objetivos específicos: realizar uma análise detalhada do número de publicações sobre projetos gráficos de livros didáticos por ano, considerando as obras cadastradas na CAPES entre 1986 e 2021; identificar possíveis temas recorrentes ou ausentes nas pesquisas; e discutir como a escassez de estudos pode afetar a compreensão e a valorização dos aspectos gráficos no contexto do ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio.

O levantamento de dados realizado na Base de Dados CAPES, que compreendeu 35 anos de publicações (1986 a 2021), evidenciou a escassez de pesquisas dedicadas ao estudo dos projetos gráficos de livros didáticos, especialmente no que tange aos livros didáticos de Língua Portuguesa, mais ainda

os que são destinados ao Ensino Médio. O quantitativo de obras publicadas por ano apresentou picos pontuais, sem continuidade ou aprofundamento, o que demonstra a falta de uma linha de investigação consolidada sobre o tema. Essa lacuna no campo acadêmico limita o entendimento do processo de concepção e implementação desses projetos, bem como a disseminação de conhecimento sobre os diversos agentes envolvidos e formas de análise desse aspecto por avaliadores e professores.

Quando elaborados em conformidade com as diretrizes do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), pretende-se que os livros didáticos possuam maior potencial de promover uma experiência de ensino e aprendizagem. Contudo, para avaliar essa eficácia, é necessário considerar não apenas a adequação dos materiais às necessidades dos estudantes e professores, mas também sua capacidade de engajamento, facilitação da compreensão e internalização dos conteúdos linguísticos, além das possibilidades de promover significados para o leitor.

Barbosa (2024) explica que um projeto gráfico bem construído facilita significativamente o uso dos livros didáticos por professores e alunos. Por outro lado, destaca os impactos negativos de projetos gráficos que ignoram essa realidade, comprometendo a eficácia pedagógica dos materiais.

Ao longo deste trabalho, essas questões serão exploradas, começando pela análise dos estudos sobre os aspectos visuais de livros didáticos no Brasil, que revelam um baixo índice de pesquisas identificadas no levantamento da base de dados CAPES entre 1986 e 2021.

O QUE DIZEM ALGUNS TEÓRICOS SOBRE PROJETOS GRÁFICOS DE LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Segundo Bunzen (2005), o livro didático de Língua Portuguesa, especificamente, apresenta uma composição singular, integrando uma diversidade de saberes, crenças e valores sobre o ensino e a aprendizagem da língua. A partir da década de 1960, esses materiais começaram a incorporar elementos que atendessem às demandas emergentes das escolas, especialmente na segunda metade do século XX. Bunzen (2009, p.65) explica que os livros dos anos 60 e 70 começaram a incorporar cores, jogos e ilustrações para atrair estudantes.

Bezerra (2001) também aponta que a configuração dos livros didáticos se consolidou nos anos 1960. A autora aponta a influência da Linguística Estrutural, na década de 1970, como mote para a inserção de novos gêneros textuais ao lado do literário, como o jornalístico. De maneira semelhante, Bunzen (2005, 2009) aborda a incorporação dos estudos sobre gêneros do discurso nas políticas educacionais, o que se refletiu na inclusão de diversos textos nos livros didáticos, tanto como conteúdos centrais quanto como materiais complementares.

Ota (2009), em seu artigo “O livro didático de Língua Portuguesa no Brasil”, analisa as transformações nos LDPs e o papel do mercado. Ela destaca que, além das estratégias de divulgação, o mercado passou a utilizar recursos visuais coloridos e projetos gráficos arrojados para atrair alunos, professores e professoras. Assim, passou-se a criar uma relação sensorial mais envolvente com

o leitor, visando aceitação e uma experiência prazerosa ao longo do ano letivo, para, finalmente, incentivar a venda do livro.

Cassiano (2007; 2013), por sua vez, evidencia que aproximadamente metade dos livros comercializados no Brasil são didáticos, tornando esse segmento atrativo para grandes editoras e empresas internacionais. Essa demanda levou à aquisição de editoras nacionais, como a Moderna, pelo grupo espanhol Santillana em 2001, ampliando sua atuação no mercado brasileiro.

Bunzen (2009) ressalta, que a relação estreita entre editoras e o Estado, enquanto principal cliente, foi determinante para o crescimento do setor, especialmente a partir das políticas de aquisição e distribuição de livros didáticos implementadas no final do século XX. Contudo, o autor alerta para os períodos em que a qualidade desses materiais foi insatisfatória, impactando negativamente o ambiente escolar.

[A]penas nos anos 90 é que iremos encontrar uma preocupação maior com a qualidade do livro escolar através do estabelecimento de critérios gerais e específicos para cada área do conhecimento, causando um impacto no processo de edição dos livros didáticos brasileiros (Bunzen, 2009, p.74).

Bunzen (2024) explica, por outro lado, que os critérios de avaliação, como aparecem analisados nos Guias do Livro e do Material Didático tem perdido qualidade ao longo dos anos, em especial os que são voltados para o projeto gráfico dos livros didáticos. Ou seja, a produção de livros didáticos de qualidade requer estudos aprofundados sobre seus projetos gráficos, os quais permitam compreender melhor os processos de criação e produção, a relação entre a materialidade dos livros, as políticas pedagógicas e o processo de ensino-aprendizagem, assim como as práticas de avaliação por parte do PNLD.

ESTUDOS SOBRE ASPECTOS VISUAIS DE LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO BRASIL

Desenvolvidos em variadas áreas de pesquisa, os estudos sobre livro didático no Brasil correspondiam, segundo levantamento de Rojo e Batista (2004), a 37% dos trabalhos pertencentes à área de Ciências da Linguagem (*apud* Bunzen, 2005). Entretanto, até meados da década de 1990, tais produções focavam na *análise de conteúdos*, no *caráter ideológico*, entre outros aspectos (Choppin, 2004; Bunzen, 2005), sem explorar, de forma ampla, os elementos visuais dos livros didáticos ou os processos de criação e alteração dos projetos gráficos desses materiais. Focava-se no produto final, negligenciando o processo de construção dos livros didáticos de português (LDP).

Belmiro (2000) analisa a evolução das imagens nos livros didáticos (LDPs) desde os anos 60, destacando melhorias significativas nos anos 90, em um contexto escolar mais complexo. A autora aponta que, a partir das décadas de 1960 e 1970, influências como a Teoria da Comunicação e a televisão em cores levaram à transição de livros em preto e branco para a incorporação gradual de cores. Inicialmente discretas, as cores apareciam em tons terrosos, sublinhados e destaques textuais. Com o tempo, seu uso tornou-se mais frequente e criativo, contribuindo para a transformação visual e pedagógica dos LDPs.

Além desses recursos, Belmiro (2000) destaca que, a partir da década de 1970, os LDPs passaram a incorporar ilustrações, inicialmente em tons de marrom, mas ainda com baixa qualidade gráfica e sem objetivos pedagógicos claros:

Se o assunto é uma menina estudiosa, a ilustração é uma menina sentada à mesa de estudos; se é um passeio de trem, imagem de pessoas descontraídas sentadas dentro do trem. É redundante em relação ao título do texto, uma vez que não acrescenta ou renova diferentes leituras, e não tem a preocupação de dialogar com o texto. (Belmiro, 2000, p. 18)

Essa constatação revela que, apesar de utilizar variação de cores, desenhos e fotografias, os LDPs da época dificultavam a clareza dos objetivos pedagógicos e das estratégias de leitura, comprometendo a formação de um leitor crítico e consciente. Segundo Belmiro (2000, p. 20), tal cenário persistiu até os anos 2000 devido à ausência de “convivência harmoniosa do discurso estético com o discurso escolar”. Segundo ela, foi apenas na década de 1990, com a implementação de critérios de avaliação do MEC, que se reconheceu a ilustração como parte do conteúdo dos livros didáticos, sendo incluída nas avaliações.

Apesar disso, transformações nos projetos gráficos de LDPs continuaram a receber pouca atenção de pesquisas ao final do século XX. Choppin (2004), em seu artigo “*História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte*”, questiona a ausência de estudos voltados para o que chama de “características formais dos livros didáticos” (p. 559), como:

[...] organização interna dos livros e sua divisão em partes, seções, parágrafos, as diferenciações tipográficas (fonte, corpo de texto, grifos, tipo de papel, bordas, cores, etc.) e suas variações, a distribuição e a disposição espacial dos diversos elementos textuais ou icônicos no interior de uma página (ou de uma página dupla) ou de um livro [...].

Marsaro (2011), ao analisar os projetos gráficos de livros didáticos de Língua Portuguesa aprovados pelo PNLD 2011, enfatizou a importância de lidar criticamente com imagens, ilustrações e diferentes textos. Sua pesquisa destacou a necessidade de adequação desses materiais ao contexto socioeducacional e aos objetivos pedagógicos pretendidos.

No campo do design, Silva (1985), assim como Araújo (2008), ressalta que a interação entre leitor e conteúdo depende da articulação eficiente dos elementos gráficos pelos envolvidos na criação do material impresso. Esse desafio, observamos, também se aplica aos livros didáticos, que devem despertar no aluno o interesse pelo estudo e pela reflexão, características exigidas pelos editais do PNLD 2018 e 2021.

As tabelas apresentadas a seguir, com base no levantamento feito na base de dados CAPES entre 1986 e 2021 (Oliveira, 2024), evidenciam o quantitativo de publicações sobre livros didáticos e livros didáticos de português ao longo dos anos, destacando a lacuna de pesquisas sobre projetos gráficos desses materiais, especialmente os destinados ao Ensino Médio.

Tabela 1: Quantitativo de dissertações e teses cadastradas na base Capes entre 1987 e 2021

| Ano base | Total Trabalhos | Livro Didático | LD % | LD Português | LDP % |
|--------------|------------------|----------------|-------------|--------------|-------------|
| 1987 | 4.498 | 8 | 0,2% | 0 | 0,0% |
| 1988 | 4.683 | 9 | 0,2% | 0 | 0,0% |
| 1989 | 5.605 | 12 | 0,2% | 0 | 0,0% |
| 1990 | 6.741 | 14 | 0,2% | 0 | 0,0% |
| 1991 | 8.053 | 18 | 0,2% | 0 | 0,0% |
| 1992 | 8.966 | 19 | 0,2% | 0 | 0,0% |
| 1993 | 9.420 | 23 | 0,2% | 0 | 0,0% |
| 1994 | 9.975 | 18 | 0,2% | 0 | 0,0% |
| 1995 | 11.937 | 32 | 0,3% | 0 | 0,0% |
| 1996 | 13.496 | 37 | 0,3% | 4 | 0,0% |
| 1997 | 15.646 | 39 | 0,2% | 5 | 0,0% |
| 1998 | 16.746 | 42 | 0,3% | 6 | 0,0% |
| 1999 | 20.245 | 42 | 0,2% | 9 | 0,0% |
| 2000 | 23.725 | 72 | 0,3% | 6 | 0,0% |
| 2001 | 26.034 | 106 | 0,4% | 22 | 0,1% |
| 2002 | 31.338 | 124 | 0,4% | 18 | 0,1% |
| 2003 | 35.743 | 148 | 0,4% | 26 | 0,1% |
| 2004 | 34.918 | 162 | 0,5% | 30 | 0,1% |
| 2005 | 39.696 | 177 | 0,4% | 40 | 0,1% |
| 2006 | 41.648 | 208 | 0,5% | 49 | 0,1% |
| 2007 | 42.820 | 248 | 0,6% | 45 | 0,1% |
| 2008 | 46.751 | 282 | 0,6% | 54 | 0,1% |
| 2009 | 50.168 | 282 | 0,6% | 61 | 0,1% |
| 2010 | 50.904 | 298 | 0,6% | 58 | 0,1% |
| 2011 | 55.555 | 288 | 0,5% | 45 | 0,1% |
| 2012 | 61.054 | 350 | 0,6% | 62 | 0,1% |
| 2013 | 67.535 | 500 | 0,7% | 84 | 0,1% |
| 2014 | 70.669 | 535 | 0,8% | 106 | 0,1% |
| 2015 | 75.885 | 688 | 0,9% | 182 | 0,2% |
| 2016 | 80.279 | 606 | 0,8% | 110 | 0,1% |
| 2017 | 85.311 | 650 | 0,8% | 119 | 0,1% |
| 2018 | 90.470 | 767 | 0,8% | 151 | 0,2% |
| 2019 | 94.504 | 881 | 0,9% | 136 | 0,1% |
| 2020 | 80.115 | 783 | 1,0% | 114 | 0,1% |
| 2021 | 79.986 | 717 | 0,9% | 145 | 0,2% |
| Total | 1.401.119 | 9.185 | 0,7% | 1687 | 0,1% |

Fonte: Oliveira (2024).

Entre mais de um milhão de trabalhos cadastrados na plataforma CAPES, os estudos sobre livro didático somam pouco mais de 9 mil produções no período de 1987 a 2021 (Tabela 1). Desses, 1.687 abordam especificamente o Livro Didático de Português (LDP), distribuídos em diversas áreas de pesquisa. Esses dados destacam dois pontos com perspectivas distintas:

1. Expansão dos estudos sobre livro didático: Os trabalhos sobre o tema ganharam maior relevância ao longo das décadas, especialmente a partir dos anos 2000. Esse movimento é corroborado por Munakata (2012), que também observa crescimento semelhante em outras bases de dados.

2. Baixa representatividade no contexto geral: Apesar do aumento no número de estudos, o percentual de pesquisas sobre livro didático em relação ao total de trabalhos cadastrados na CAPES e em outras bases permanece baixo ao longo dos 34 anos analisados.

Conforme evidenciado na Tabela 2, os trabalhos que investigam aspectos visuais de livros didáticos, *como design, projeto gráfico, diagramação, tipografia e edição didática*, somam 245 estudos. Contudo, quando se trata de Livros Didáticos de Português, esse número é ainda mais reduzido, totalizando apenas 20 trabalhos.

Tabela 2: Quantitativo de dissertações e teses sobre aspectos gráficos de livros didático e livros didáticos de português cadastradas na base Capes entre 1987 e 2021

| Data | LD | Asp.Gráf. LD | % | LDP | Asp.Gráf. LDP | % |
|--------------|--------------|--------------|---------------|-------------|---------------|---------------|
| 1987 | 8 | 0 | 0,000% | 0 | 0 | 0,000% |
| 1988 | 9 | 0 | 0,000% | 0 | 0 | 0,000% |
| 1989 | 12 | 0 | 0,000% | 0 | 0 | 0,000% |
| 1990 | 14 | 0 | 0,000% | 0 | 0 | 0,000% |
| 1991 | 18 | 0 | 0,000% | 0 | 0 | 0,000% |
| 1992 | 19 | 0 | 0,000% | 0 | 0 | 0,000% |
| 1993 | 23 | 0 | 0,000% | 0 | 0 | 0,000% |
| 1994 | 18 | 0 | 0,000% | 0 | 0 | 0,000% |
| 1995 | 32 | 0 | 0,000% | 0 | 0 | 0,000% |
| 1996 | 37 | 0 | 0,000% | 4 | 0 | 0,000% |
| 1997 | 39 | 0 | 0,000% | 5 | 0 | 0,000% |
| 1998 | 42 | 0 | 0,000% | 6 | 0 | 0,000% |
| 1999 | 42 | 0 | 0,000% | 9 | 0 | 0,000% |
| 2000 | 72 | 3 | 4,167% | 6 | 0 | 0,000% |
| 2001 | 106 | 3 | 2,830% | 22 | 1 | 4,545% |
| 2002 | 124 | 5 | 4,032% | 18 | 0 | 0,000% |
| 2003 | 148 | 2 | 1,351% | 26 | 0 | 0,000% |
| 2004 | 162 | 2 | 1,235% | 30 | 0 | 0,000% |
| 2005 | 177 | 1 | 0,565% | 40 | 0 | 2,500% |
| 2006 | 208 | 9 | 4,327% | 49 | 0 | 0,000% |
| 2007 | 248 | 14 | 5,645% | 45 | 0 | 0,000% |
| 2008 | 282 | 9 | 3,191% | 54 | 3 | 9,259% |
| 2009 | 282 | 13 | 4,610% | 61 | 1 | 0,000% |
| 2010 | 298 | 16 | 5,369% | 58 | 0 | 1,724% |
| 2011 | 288 | 33 | 11,458% | 45 | 0 | 0,000% |
| 2012 | 350 | 23 | 6,571% | 62 | 1 | 0,000% |
| 2013 | 500 | 19 | 3,800% | 84 | 1 | 2,381% |
| 2014 | 535 | 16 | 2,991% | 106 | 0 | 0,000% |
| 2015 | 688 | 1 | 0,145% | 182 | 2 | 1,099% |
| 2016 | 606 | 2 | 0,330% | 110 | 4 | 5,455% |
| 2017 | 650 | 6 | 0,923% | 119 | 1 | 1,681% |
| 2018 | 767 | 9 | 1,173% | 151 | 3 | 1,987% |
| 2019 | 881 | 12 | 1,362% | 136 | 1 | 4,412% |
| 2020 | 783 | 18 | 2,299% | 114 | 2 | 3,509% |
| 2021 | 717 | 29 | 4,045% | 145 | 0 | 1,379% |
| Total | 9.185 | 245 | 2,667% | 1687 | 20 | 1,185% |

Fonte: Oliveira (2024).

No período de 1987 a 1999, os trabalhos que abordavam diretamente os aspectos gráficos dos Livros Didáticos de Português enfrentavam uma lacuna significativa, pois a maior parte das pesquisas concentrava-se em outros temas, como *conteúdo*, *ideologia* e análises pedagógicas. Essa ênfase em questões não visuais relegou estudos sobre projetos gráficos a um segundo plano, deixando pouco espaço discussões nesse campo específico.

A seguir, apresenta-se o quadro com os títulos, autorias e anos de defesa das 20 pesquisas que se dedicaram ao estudo do projeto gráfico dos Livros Didáticos de Português, evidenciando a escassez de produções voltadas para esse tema ao longo das décadas analisadas.

Quadro 1: Títulos de dissertações e teses sobre aspectos gráficos de livros didáticos e livros didáticos de português cadastradas na base Capes entre 2001 e 2021

| Ano Base | Autor | Título |
|----------|---------------------------------|---|
| 2001 | Marcia Ponce Dutra de Leon | Aspectos Visuais do livro didático: uma leitura |
| 2008 | Narle Silva Teixeira | A Linguagem Visual do Livro Didático |
| 2008 | Verônica Emilia Campos Freire | A eficácia de imagens em livros infantis de Língua Portuguesa: parâmetros e recomendações para seu uso |
| 2008 | Francis Arthuso Paiva | A Leitura de Infográficos da revista Superinteressante: procedimentos de leitura e compreensão |
| 2009 | Romulo Miyazawa Matteoni | Olhares do Design sobre o livro didático de Língua Portuguesa |
| 2012 | Rosinélio Rodrigues da Trindade | Representações de leitura no livro didático de português no ensino fundamental maior |
| 2013 | Fabiana Panhosi Marsaro | Projeto gráfico-editorial de livros didáticos de Língua Portuguesa: para além da letra |
| 2015 | Joseli Ferreira Lira | Representações de gêneros sociais: análise multimodal de textos da coleção de livros didáticos de Língua Portuguesa mais adotada no ensino médio no triênio 2012/2014 |
| 2015 | Clarice Lage Gualberto | Multimodalidade em livros didáticos de Língua Portuguesa: uma análise a partir da semiótica social e da gramática do design visual |
| 2016 | Jeannie Fontes Teixeira | Estratégias de referenciação em infográficos: contribuições da imagem para a construção da referência e progressão textual |
| 2016 | Jose Osmar Rios Macedo | A leitura de textos publicitários na escola: da multimodalidade ao letramento em marketing |
| 2016 | Alexandre Passos Bitencourt | A multimodalidade na abertura de unidades e de seções em um livro didático de Língua Portuguesa |
| 2016 | Juliana Vegas Chinaglia | Objetos educacionais digitais, multiletramentos e novos letramentos em livros didáticos de ensino fundamental II |
| 2017 | Veronica Emilia Campos Freire | Ilustração e vocabulário no livro didático infantil de Língua Portuguesa: um olhar sobre as atividades de ilustradores, escritores/autores e avaliadores do PNLD |
| 2018 | Deise Monica Medina Silveira | Audiodescrição de charges e cartuns no livro didático digital: uma proposta de parâmetros à luz da gramática do design visual |
| 2018 | Ana Cleide de Jesus Carvalho | Letramento multimodal: o gênero publicitário no livro didático de Língua Portuguesa do ensino médio |
| 2018 | Edina Menegat Mecca | Multiletramentos e multimodalidade: o design de significados em livros didáticos de Língua Portuguesa e Inglesa |
| 2019 | Marcos Durant de Aguiar | A eficácia das imagens utilizadas nos livros didáticos: recorrências e novos olhares sobre a linguagem pictórica no livro de Língua Portuguesa dos primeiros anos do ensino fundamental |
| 2020 | Verônica Emilia Campos Freire | Ilustração e vocabulário no livro didático infantil de Língua Portuguesa: um olhar sobre as atividades de ilustradores, escritores/autores e avaliadores do PNLD |
| 2020 | Jose Henrique santos Tavares | O ensino da pronúncia do português como língua adicional para hispanofalantes na fronteira Brasil/bolívia: análise de material didático |

Fonte: Oliveira (2024).

É importante destacar que na Tabela 2 não estão incluídos outros trabalhos que tratam de aspectos gráficos dos livros didáticos de forma transversal ou indireta, como é o caso de Razzini (2000), que analisa a Antologia Nacional e, ao longo de sua pesquisa, descreve aspectos gráficos dos compêndios utilizados nas escolas do século XIX e início do século XX. Isso ocorre porque a busca foi realizada com base em um filtro aplicado aos *títulos, palavras-chave e resumos das produções*, utilizando as palavras-chave mencionadas anteriormente. Assim, não se realizou uma varredura no corpo dos textos das dissertações e teses. Tal abordagem não diminui a importância dessas outras pesquisas, mas, sim, reflete a escolha de restringir a busca a palavras-chave específicas que correspondem diretamente ao tema central desta investigação.

Quadro 2: Títulos de dissertações e teses sobre aspectos gráficos de livros didáticos e livros didáticos de português EM cadastradas na base Capes entre 2001 e 2021

| Ano Base | Autor | Título |
|----------|------------------------------|---|
| 2018 | Deise Monica Medina Silveira | Audiodescrição de charges e cartuns no livro didático digital: uma proposta de parâmetros à luz da gramática do design visual |

Fonte: Oliveira (2024).

No quadro 2, observa-se que apenas 1 das 20 pesquisas (teses e dissertações) cadastradas na base de dados CAPES se dedica à análise do livro didático de Língua

Portuguesa para o Ensino Médio. Isso significa que, além da já limitada quantidade de estudos sobre projeto gráfico de livros didáticos, a produção acadêmica focada especificamente no projeto gráfico de livros didáticos de Português para o Ensino Médio é ainda mais escassa.

Em um levantamento subsequente (Tabela 3), verificamos que, de mais de 3 mil artigos sobre livro didático encontrados nas bases de dados Google e Scielo, apenas 62 tratam diretamente de aspectos gráficos dos livros didáticos, sendo 16 deles dedicados aos livros didáticos de Português. Este estudo também foi realizado com base nas palavras-chave *design, projeto gráfico, diagramação, tipografia e/ou edição didática*.

Tabela 3: Levantamento de artigos sobre livro didático e aspectos visuais de LD na base Google e Scielo
Quantitativo de artigos científicos sobre livro didático: base Google e Scielo

| Data | Livro didático | L.D. Português | Aspectos visuais LD | Aspectos visuais LDP |
|--------------|----------------|----------------|---------------------|----------------------|
| 1969 | 13 | 1 | 3 | 1 |
| 1970 | 2 | 0 | 0 | 0 |
| 1984 | 1 | 0 | 0 | 0 |
| 1985 | 2 | 1 | 0 | 0 |
| 1989 | 1 | 0 | 0 | 0 |
| 1991 | 1 | 0 | 0 | 0 |
| 1993 | 1 | 0 | 0 | 0 |
| 1994 | 1 | 0 | 0 | 0 |
| 1996 | 2 | 0 | 0 | 0 |
| 1998 | 2 | 0 | 0 | 0 |
| 1999 | 3 | 0 | 0 | 0 |
| 2000 | 6 | 1 | 1 | 1 |
| 2001 | 4 | 1 | 0 | 0 |
| 2002 | 2 | 0 | 0 | 0 |
| 2003 | 10 | 1 | 0 | 0 |
| 2004 | 16 | 0 | 0 | 0 |
| 2005 | 12 | 1 | 1 | 0 |
| 2006 | 24 | 0 | 0 | 0 |
| 2007 | 22 | 2 | 0 | 0 |
| 2008 | 33 | 2 | 2 | 0 |
| 2009 | 47 | 5 | 2 | 2 |
| 2010 | 55 | 6 | 3 | 1 |
| 2011 | 62 | 5 | 2 | 1 |
| 2012 | 89 | 8 | 2 | 2 |
| 2013 | 100 | 6 | 4 | 0 |
| 2014 | 113 | 8 | 3 | 0 |
| 2015 | 143 | 14 | 3 | 0 |
| 2016 | 184 | 16 | 8 | 1 |
| 2017 | 247 | 29 | 5 | 2 |
| 2018 | 279 | 29 | 3 | 4 |
| 2019 | 393 | 28 | 9 | 1 |
| 2020 | 465 | 54 | 7 | 3 |
| 2021 | 483 | 42 | 4 | 4 |
| 2022 | 358 | 47 | 0 | 0 |
| 2023 | 17 | 2 | 0 | 0 |
| Total | 3416 | 337 | 62 | 16 |

Fonte: Oliveira (2024).

Na Tabela 3, é possível identificar uma lacuna entre os anos de 1970 e 2008, mas é importante considerar que estudos transversais ou com outros enfoques podem também abordar aspectos relacionados ao design, projeto gráfico e diagramação dos livros didáticos. No entanto, o ponto central desse levantamento é a constatação da baixa adesão às discussões sobre esses aspectos gráficos como foco central. Ao todo, foram identificadas 62 pesquisas sobre livros didáticos, 19

pesquisas sobre livros didáticos de Língua Portuguesa, e, mais especificamente, apenas 1 pesquisa sobre livros didáticos de Língua Portuguesa para o Ensino Médio, o trabalho de Eduardo Perioli Júnior; Vivian Batista da Silva, intitulado “Uma história da Língua Portuguesa no Ensino Médio: a construção da excelência dos livros didáticos no PNLD (1990-2010)”.

Quadro 3: Títulos de artigos sobre livro didático e aspectos visuais de livros didáticos de Língua Portuguesa na base Google e Scielo

| Ano | Autor | Título |
|------|---|--|
| 1969 | Luciene Maria Patriota | Aspectos estruturais dos livros didáticos de português: um olhar ao longo do tempo |
| 2000 | Celia Abicalil Belmiro | A imagem e suas formas de visualidade nos livros didáticos de Português |
| 2009 | Ivete Aparecida da Silva Ota | O livro didático de Língua Portuguesa no Brasil |
| 2010 | Fabiana Panhosi Marsaro | Projeto gráfico-editorial em livros didáticos de Língua Portuguesa: resultados de pesquisa |
| 2011 | Fabiana Panhosi Marsaro | Projeto gráfico-editorial de livros didáticos de Língua Portuguesa: definição, tensões e possibilidades |
| 2012 | Kazumi Munakata | O livro didático como mercadoria |
| 2012 | Fabiana Panhosi Marsaro | Projeto gráfico-editorial de livros didáticos de Língua Portuguesa: reflexões teórico-metodológicas e questões de pesquisa |
| 2017 | Francisco Alexandre S. de S. | Metáfora Visual no Livro Didático de Português |
| 2017 | Wanderleya Magna Alyes et. Al | A multimodalidade em atividades de leitura no livro didático Português Línguagens |
| 2018 | Rosivaldo Gomes | Multimodalidade em livros didáticos de português e o trabalho com capacidades de leitura |
| 2018 | Didier Dominique Cerqueira Dias de Moraes | Livro didático e cultura da impressão |
| 2018 | Didier Dominique Cerqueira Dias de Moraes | O design de Eugênio Hirsch para livros didáticos da Companhia Editora Nacional |
| 2020 | Eduardo Perioli Júnior; Vivian Batista da Silva | Uma história da Língua Portuguesa no Ensino Médio: a construção da excelência dos livros didáticos no PNLD (1990-2010) |
| 2021 | Luis Henrique Boaventura et. Al | Multiletramentos e multimodalidade: o design de significados em um livro didático de Língua Portuguesa |
| 2021 | Neiva Maria Machado Soare et. Al | O texto visual no livro didático de Língua Portuguesa: reflexões e desafios em multimodalidade |
| 2021 | Sandro Luis Silva et. al | Livro didático de Língua Portuguesa: um gênero de discurso multimodal |

Fonte: Oliveira (2024).

Dos trabalhos apresentados no Quadro 3, apenas 04 (quatro) discutem sobre projeto gráfico de livro didático de português para o ensino médio (Ver quadro 4).

Quadro 4: Artigos sobre aspectos visuais de livros didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Médio na base Google e Scielo

| Ano | Autor | Título |
|------|---|--|
| 2009 | Ivete Aparecida da Silva Ota | O livro didático de Língua Portuguesa no Brasil |
| 2018 | Rosivaldo Gomes | Multimodalidade em livros didáticos de português e o trabalho com capacidades de leitura |
| 2018 | Didier Dominique Cerqueira Dias de Moraes | O design de Eugênio Hirsch para livros didáticos da Companhia Editora Nacional |
| 2020 | Eduardo Perioli Júnior; Vivian Batista da Silva | Uma história da Língua Portuguesa no Ensino Médio: a construção da excelência dos livros didáticos no PNLD (1990-2010) |

Fonte: Oliveira (2024).

Além do levantamento realizado aqui, o estudo de Sarmiento (2017), focado principalmente em livros didáticos de Língua Inglesa, revela que, entre os 531 artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais, apenas 11 (equivalentes a 2% do total analisado) tratam sobre o design desses materiais.

O levantamento de Silva (2010), focado em pesquisas sobre livros didáticos de ensino de línguas no âmbito da Linguística Aplicada (LA), revelou baixa adesão a discussões sobre aspectos gráficos, com prioridade para *temas metodológicos e conteudísticos*. Entre 1935 e 1989, o autor apontou a escassez de estudos sobre produção, circulação, consumo e relação livro-usuário. Essa lacuna permaneceu entre 1968 e 1999, e no período de 1998-2008 constatou novamente o baixo número de pesquisas sobre *autoria, editoração, seleção, avaliação e uso dos livros didáticos* (Silva, 2010, p. 207-211).

Com base nos dados apresentados nas Tabelas 1 e 2 e no trabalho de Silva (2010), é possível perceber que as pesquisas sobre aspectos gráficos em livros didáticos de Língua Portuguesa são ainda mais escassas, embora a materialidade desses elementos seja, conforme Bezerra (2001), Marcuschi (2003), Bunzen (2005, 2009), Nakamoto (2010), fundamental para a compreensão e utilização desses materiais em sala de aula por professores e alunos.

Essas constatações indicam a necessidade de continuidade e ampliação dos estudos sobre projetos gráficos de livros didáticos, considerando as exigências de documentos normativos, a reconfiguração do Novo Ensino Médio, instituído pela Lei nº 13.415/2017, e os novos editais do PNLD, alinhados às concepções pedagógicas presentes na BNCC. Em um segundo momento, é essencial reconhecer que o livro didático é pensado para o aluno, cuja concepção evolui ao longo do tempo, refletindo-se também nas transformações do próprio livro. Isso implica entender que o livro didático, como defende Bunzen (2005), é um objeto complexo, multifacetado, que exige atenção constante.

Ampliar os estudos sobre o projeto gráfico dos livros didáticos de Língua Portuguesa é essencial, dado o baixo número de pesquisas sobre o tema, especialmente em relação às transformações e adequação ao contexto educacional (Razzini, 2000; Munakata, 1997). Esses estudos são fundamentais para entender o papel do projeto gráfico na mediação autor-leitor e livro-leitor em sala de aula. É importante analisar o processo de construção do projeto gráfico dos livros didáticos de Língua Portuguesa, em especial para o Ensino Médio (LDPEM), suas capacidades e possibilidades de promover o ensino e aprendizagem, conforme exigido por documentos reguladores e perspectivado por editores, diagramadores, alunos e professores.

PADRÕES QUALITATIVOS E TENDÊNCIAS DAS PESQUISAS SOBRE PROJETOS GRÁFICOS DE LIVROS DIDÁTICOS (1986-2021)

A análise das pesquisas realizadas entre 1986 e 2021 sobre projetos gráficos de livros didáticos de Língua Portuguesa revela padrões qualitativos e tendências que refletem tanto avanços quanto lacunas no campo. Em relação aos padrões qualitativos, observa-se a predominância de estudos que adotam estudos documentais voltados para aspectos conteudísticos, concentrando-se na análise de dados de levantamentos bibliográficos e nas diretrizes do PNLD. Por outro lado, abordagens qualitativas mais aprofundadas, como análises semióticas e multimodais, aparecem de forma pontual, sendo notáveis os estudos de Marsaro (2011) e Gualberto (2016), que analisam o design visual e multimodal.

Estudos priorizam conteúdos, relegando elementos gráficos a segundo plano. Essa visão limitada é evidenciada por autores como Ota (2009), que discute a

relevância dos recursos visuais nos livros didáticos, e Belmiro (2000), que destaca como as imagens muitas vezes carecem de integração pedagógica clara. Marsaro (2011) também chama a atenção para as tensões e possibilidades do projeto gráfico, sublinhando que, apesar de sua importância, ele ainda é tratado como complemento e não como elemento central no processo de ensino-aprendizagem.

O impacto de políticas públicas, como as reformulações do PNLD e as exigências de multimodalidade, também é visível nos períodos de maior produção acadêmica, especialmente a partir de 2015. Trabalhos como o de Munakata (2012) demonstram a influência do mercado editorial e das políticas de aquisição de livros didáticos, enquanto Marsaro (2011) e Soare *et al.* (2021) analisam como as diretrizes oficiais impactam a materialidade dos projetos gráficos. No entanto, poucos estudos exploram de forma detalhada os efeitos dessas políticas nos projetos gráficos, como Oliveira (2024), revelando uma lacuna importante no campo.

As tendências emergentes apontam para um aumento da conscientização sobre multimodalidade e design visual, especialmente em estudos recentes que utilizam a gramática do design visual como base teórica. Gualberto (2016) e Boaventura *et al.* (2021) destacam a importância da articulação entre texto e imagem, enquanto Silveira (2018) aborda a inclusão de elementos de acessibilidade, como audiodescrição, nos materiais didáticos. Essas pesquisas sinalizam avanços, mas o número de estudos ainda é insuficiente para explorar plenamente o papel dos projetos gráficos como mediadores entre conteúdo e aprendizado.

Esses padrões e tendências reforçam a necessidade de ampliar e aprofundar os estudos sobre projetos gráficos de livros didáticos, promovendo abordagens interdisciplinares e contínuas. Trabalhos como os de Moraes (2018), que analisam o design editorial no contexto histórico, e Perioli Júnior e Silva (2020), que discutem a evolução dos livros didáticos no Ensino Médio, evidenciam a importância de conectar aspectos históricos, gráficos e pedagógicos. Além disso, a pesquisa de Chinaglia (2016) destaca o potencial dos objetos educacionais digitais na ampliação dos multiletramentos, indicando caminhos para a integração entre design, linguística aplicada e educação. O avanço desse campo de pesquisa é essencial para atender às demandas educacionais contemporâneas e potencializar o uso dos livros didáticos como ferramentas pedagógicas multimodais e inclusivas. Essa ausência de pesquisas aprofundadas sobre os projetos gráficos limita a aplicação prática nas escolas, uma vez que professores e alunos dependem de materiais que vão além da funcionalidade textual, integrando elementos visuais que facilitem o aprendizado.

Ainda, poucos estudos investigam a recepção desses elementos pelos usuários finais, como alunos e professores, limitando o entendimento de como o design gráfico é explorado no processo de ensino/aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo analisa como os projetos gráficos dos livros didáticos de Língua Portuguesa, que desempenham um papel essencial na mediação entre conteúdo e aprendizado, são explorados para estudo no meio acadêmico. Apesar de atenderem às diretrizes do PNLD, tais projetos frequentemente não exploram

plenamente seu potencial para engajar os estudantes e promover experiências mais significativas. A pesquisa também aponta para a carência de estudos dedicados ao impacto pedagógico de elementos gráficos, sugerindo a necessidade de uma abordagem mais crítica e detalhada durante a produção e avaliação desses materiais. Para avançar na qualidade dos materiais, é essencial que novas pesquisas considerem as demandas contemporâneas da educação, como o uso de tecnologias e práticas inclusivas, e que o Estado invista em profissionais especializados em design educacional, especialmente durante o processo de análise, seleção de obras e produção dos Guias de livros e materiais didáticos destinados aos professores. Investir na qualidade gráfica pode ampliar o alcance pedagógico dos livros didáticos e fomentar práticas educativas mais dinâmicas e inclusivas.

Graphic design in Portuguese language textbooks for high school: academic research in Brazil (1986–2021)

ABSTRACT

This study analyzes the academic production on the graphic design of Portuguese Language textbooks (LDP) in Brazil, focusing on dissertations and theses listed in the CAPES database between 1986 and 2021. The research investigates patterns and gaps in studies on textbook graphic design, especially those aimed at high school education. A transdisciplinary theoretical and methodological approach is adopted, integrating perspectives from Applied Linguistics (Bunzen, 2005-2009; Marsaro, 2009-2013), Design (Silva, 1985; Araújo, 2008), Multimodality (Gualberto, 2010-2016), and philosophers and historians (Bittencourt, 1993-2004; Razinni, 2000; Munakata, 1997-2012; Choppin, 2004), among others. Through a comparative study, the most and least explored themes in the academic field were analyzed. The results reveal a low representation of research on the graphic design of LDP, which undermines its recognition as a mediating element in the teaching-learning process. Thus, the study highlights the need to deepen research in this area, considering contemporary educational demands and national pedagogical guidelines.

KEYWORDS: Graphic design. Textbook. Portuguese language. Highschool.

NOTAS

1 - Conforme Bunzen (2005), o livro didático de português resulta de um processo dinâmico em que saberes objetos e práticas de ensino são mobilizados por diversos agentes durante sua produção (p.11). Ou seja, o LDP se configura como um objeto complexo – multidimensional -, resultante também de um processo de construção complexo – trabalhado por autores, editores, revisores, ilustradores etc.

2 - Conforme constata Oliveira (2024), ancorado em outras pesquisas sobre o tema (Belmiro, 2000; Cassiano, 2007; Barbosa, 2024), os Guias do PNLD não apresentam análises dos projetos gráficos de livros didáticos aprovados pelo PNLD, o que inclui os livros didáticos de Língua Portuguesa. A exceção está no manual publicado pela FAE em 1996.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia; FERREIRA, Andrea Tereza Brito. *Programa nacional do livro didático (PNLD): mudanças nos livros de alfabetização e os usos que os professores fazem desse recurso em sala de aula*. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.27, n.103, p. 250-270, abr./jun. 2019.
<https://doi.org/10.1590/S0104-40362019002701617>

ARAÚJO, Emanuel. *A construção do livro: princípios da técnica de editoração*. 2. Ed. Rio de Janeiro, Lexikon Editora Digital, 2008.

BANCO de dados CAPES. Dados abertos CAPES. Disponível em:
<https://dadosabertos.capes.gov.br/>. Acesso em: 12 abr. 2023.

BELMIRO, C. A. *Um estudo sobre relações entre imagens e textos verbais em cartilhas de alfabetização e livros de literatura infantil*. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal Fluminense, 2008.

BELMIRO, C. A. Uma educação estética nos livros didáticos de português. In: ROJO, R.; BATISTA, A. A. G. (orgs.). *Livro didático de Língua Portuguesa, letramento e cultura da escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 2003, p.299-320.

BEZERRA, Maria Auxiliadora. Textos: Seleção Variada e Atual. In: Angela Dionisio e Maria Auxiliadora Bezerra (Orgs.). *O livro didático de Português: múltiplos olhares*. Rio de Janeiro, Lucerna, 2001.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Em foco: História, produção e memória do livro didático*. Educação e Pesquisa - Revista da Faculdade de Educação da USP, São Paulo, Universidade de São Paulo, v. 30, n. 3, set./dez. p. 471-473, 2004. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ep/issue/view/2126>. Acesso em: 12 abr. 2023.

BUNZEN, Clecio dos Santos. *Livro didático de Língua Portuguesa: um gênero do discurso*. 2005. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Unicamp, Campinas, 2005. Disponível em:
<https://repositorio.unicamp.br/Busca/Download?codigoArquivo=493636>. Acesso em: 12 abr. 2023.

BUNZEN, Clecio dos Santos. *Dinâmicas discursivas na aula de português: os usos do livro didático e projetos didáticos autorais*. 2009. Tese (Linguística Aplicada). Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem – Departamento de Linguística Aplicada, 2009.

CÂMARA Brasileira do Livro. *Estatísticas do mercado editorial*. Disponível em: <https://cbl.org.br/>. Acesso em: 12 abr. 2023.

CASSIANO, Célia Cristina de Figueiredo. *O mercado do livro didático no Brasil: da criação do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) à entrada do capital internacional espanhol (1985-2007)*. 2007. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/10614>. Acesso em: 12 abr. 2023.

CHOPPIN, Alain. *História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte*. *Educação e Pesquisa*, v. 30, n. 3, p. 549-566, 2004.

DIAS, Iuri Pavan. *Edição de Texto Didático: Escaneabilidade*. Laboratório de Publicações Lima Barreto (Selb). YouTube, 23 de maio de 2023. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=d5WhxMV4U_8. Acesso em: 23 mai. 2023.

GUALBERTO, Clarice Lage. *Multimodalidade em livros didáticos de Língua Portuguesa: uma análise a partir da semiótica social e da gramática do design visual*. 2016. Tese (Estudos Linguísticos). Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras, 2016.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *A questão do suporte dos gêneros textuais*. *DLCV, João Pessoa*, v. 1, n. 1, p. 9-40, out. 2003.

MARSARO, Fabiana Panhosi. *Projeto gráfico-editorial de livros didáticos de Língua Portuguesa: definição, tensões e possibilidades*. *IEL - Pesquisas em Discurso Pedagógico*, [S.l.], 2011. Disponível em: <http://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/17880/17880.PDF>. Acesso em: 12 abr. 2023.

MUNAKATA, Kazumi. *O livro didático: alguns temas de pesquisa*. *Rev. bras. hist. educ.*, Campinas-SP, v. 12, n. 3 (30), p. 179-197, set./dez. 2012. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S2238-00942012000300008&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 12 abr. 2023.

MUNAKATA, Kazumi. *Produzindo livros didáticos e paradidáticos*. 1997. Tese (Doutorado em História e Filosofia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1997. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/10559>. Acesso em: 12 abr. 2023.

NAKAMOTO, Persio. *A configuração gráfica do livro didático: um espaço pleno de significação*. 2010. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em:

<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-02082010-141808/pt-br.php>. Acesso em: 12 abr. 2023.

OLIVEIRA, Donizete Silva. *Projeto gráfico de livros didáticos de português do ensino médio aprovados no PNL D 2018 e 2021: um estudo comparativo*. Recife: UFPE, 2024.

OTA, Ivete Aparecida da Silva. *O livro didático de Língua Portuguesa no Brasil*. *Educar em Revista*, [S.l.], v. 25, n. 35, p. 217, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/cx7FcNwc4G896mFY7PCwT6N/?lang=pt>. Acesso em: 12 abr. 2023.

PERUYERA, Matias. *Diagramação e layout*. Curitiba: InterSaberes, 2018.

RANGEL, Egon. *Livro Didático de Língua Portuguesa para a Educação Básica: problemas e perspectivas*. Seminário de pesquisa livros didáticos de língua portuguesa, I. São Paulo: USP e UNIFESP, 08-09 de outubro de 2012.

RAZZINI, M. de P. G. *O espelho da nação: a Antologia Nacional e o ensino de português e de literatura*. 2000. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000. Disponível em: <https://www.unicamp.br/iel/memoria/projetos/tese21.html>. Acesso em: 12 abr. 2023.

ROJO, Roxane. *Letramento e habilidades multimodais: socialização por meio de textos e objetos culturais*. *Linguagem em (Dis)curso*, v. 4, n. 1, p. 165-193, 2004.

SILVA, Rafael Souza. *Diagramação: o planejamento visual gráfico na comunicação impressa*. 2 ed. São Paulo: Summus, 1985.

SILVA, Renato Caixeta da. *Estudos recentes em Linguística Aplicada no Brasil a respeito de livros didáticos de língua estrangeira*. *RBLA, Belo Horizonte*, v. 10, n. 1, p. 207-226, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbla/a/qDxpjTt9w6bXTQTvQyTm3KH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 abr. 2023.

Recebido: 27 fev. 2025

Aprovado: 3 jun. 2026

DOI: 10.3895/rl.v28n52.20012

Como citar: Oliveira, D.S.; Bunzen, C.S. Projetos gráficos em livros didáticos de língua portuguesa para o ensino médio: pesquisas acadêmicas no Brasil (1986-2021). R. Letras, Curitiba, v. 28, n. 52, p. 13-31, jan./jun. 2026. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rl>>. Acesso em: XXX.

Direito autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

